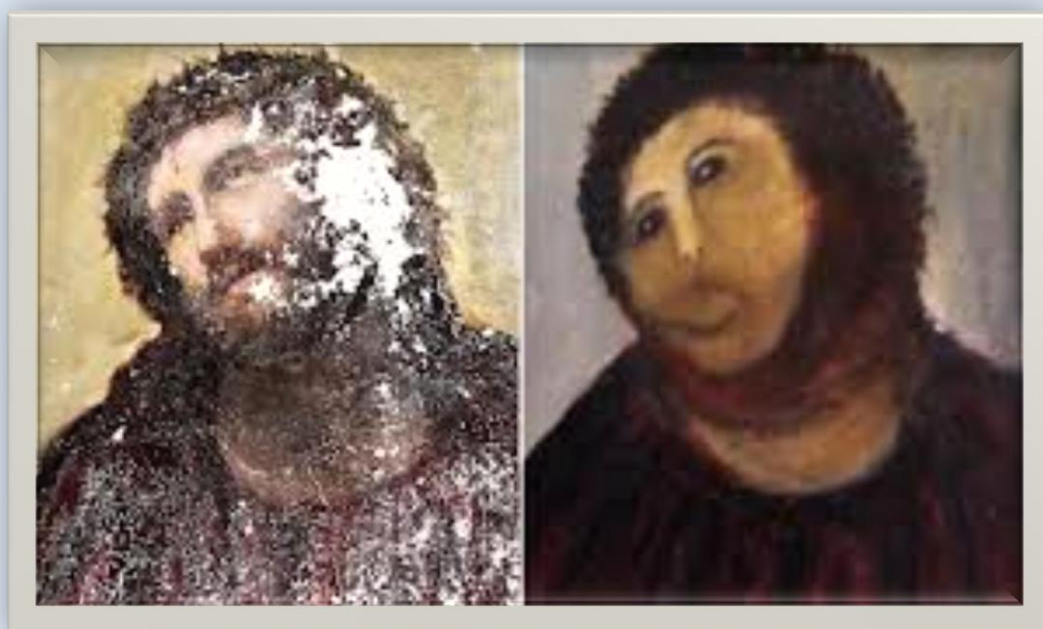


**O ECCE HOMO DE BORJA:
NOTAS PARA UM ESTUDO DE
CASO**

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA



O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

“For the support of fame and value of (...) pictures, little more is necessary than that they should be kept bright, partly by cleaning, which is incipient destruction, and partly by what is called ‘restoring’, that is, painting over, which is of course total destruction.”

Ruskin, *The Stones of Venice*, 194

“Neither by the public, nor by those who have the care of public monuments, is the true meaning of the word *restoration* understood. It means the most total destruction which a building can suffer: (...) Do not let us deceive ourselves in this (...): it is *impossible*, as impossible as to rise the dead, to restore anything that has ever been great or beautiful (...). That which I have (...) insisted upon as the life of the whole, that spirit which is given only by the hand and eye of the workman, can never be recalled.”

Ruskin, *The Seven Lamps of Architecture*, 249

Na edição de 23 de Agosto de 2012 do “Jornal da Noite” da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, Rodrigo Guedes de Carvalho, o conhecido jornalista e *pivot* da estação de Carnaxide, apresentava, com ar (in)contidamente divertido, uma notícia *sui generis*: o ‘restauro’ --- ou, melhor dizendo, o ‘repinte’ --- de um fresco intitulado *Ecce Homo* e executado por Elías García Martínez (1858-

¹ Este artigo é dedicado aos colegas e amigos do Departamento de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, especialmente os Professores Doutores Maria Adelaide Miranda e José Custódio Vieira da Silva.

² Professor Associado da FCSH-UNL, pela qual obteve a licenciatura (Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Ingleses, 1981), o mestrado (Estudos Anglo-Portugueses, 1986) e o doutoramento (Cultura Inglesa, 1996). Docente na FCSH-UNL desde 1983-84 e Leitor de Português na Universidade de Birmingham, Inglaterra (1986-87 a 1988-89). Investigador do *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies* (CETAPS) da FCSH-UNL e colaborador do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Autor, além de c. de quarenta artigos, de *Príncipe dos Ladrões: Robin Hood na Cultura Inglesa (c.1377-1837)*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Co-editor (com Luís Krus e Maria Adelaide Miranda) de *Animalia. Presença e Representações*. Lisboa: Edições Colibri, 2002; (com idem) de *A Nova Lisboa Medieval*. Lisboa: Edições Colibri, 2005; (com Carlos Ceia e Iolanda Ramos) de *Letras & Ciências. As Duas Culturas de Filipe Furtado. Volume de Homenagem*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2009; (com Maria Zulmira Castanheira) de *O Rebelde Aristocrata. Nos 200 Anos da Visita de Byron a Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, “Studies in Classicism and Romanticism”, nº 1 (2010) (Web <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1304id2302&sum=sim>>).

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

1934) no Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia de Borja, província de Saragoça, por uma octogenária, D. Cecilia Giménez. Em virtude desta piedosa intervenção, o rosto de um Cristo sofredor, de olhos postos no Céu, com a cabeça encimada por uma coroa de espinhos e ligeiramente descaída sobre o seu lado direito, transformou-se no de uma figura assexuada com uma espécie de véu, fazendo lembrar as retratadas por qualquer amador *naïf* latino-americano, para já não citar analogias francamente desprimorosas...³ Contudo, os intuitos de busca e “selecção de antepassados”⁴ tendentes a uma legitimação técnico-artística da versão ‘restaurada’ fazem com que tenham sido prontamente descortinadas influências dos pintores Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828), também ele com períodos de vida e obra em Saragoça, Amadeo Modigliani (1884-1920) e Edvard Munch (1863-1944).⁵

As proporções, mediáticas e não só, assumidas pelo caso às escalas nacional e internacional, bem como a cobertura dos desenvolvimentos pela SIC nos dias seguintes, incitaram-nos a avançar, em jeito de crónica, alguns comentários, não na qualidade --- que assumidamente não possuímos --- de historiador ou crítico de arte, mas na de um simples observador anglicista de realidades culturais contemporâneas. Na verdade, apesar dos aspectos rocambolescos de todo este episódio, ele evidencia fenómenos tão intemporais ou trans-epocais quanto o poder da Fé e da Arte, mas também o modo como, hoje em dia, as práticas culturais quotidianas as encaram, articulam e com elas se relacionam. Nessa

³ “The once-dignified portrait now resembles a crayon sketch of a very hairy monkey in an ill-fitting tunic, he [Christian Fraser, a BBC correspondent] says.” (“Spanish fresco restoration botched by amateur” in <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-19349921>>). A veia satírica ditaria igualmente a reconversão do título original, de *Ecce Homo* (Eis o Homem) para *Ecce Mono* (Eis o Macaco).

⁴ Recuperamos aqui a conhecida expressão de Raymond Williams (1921-1988), para quem “In a society as a whole, and in all its particular activities, the cultural tradition can be seen as a continual selection and re-selection of ancestors.” (Williams 1980, 69)

⁵ Como se lê na petição *online* dirigida à Câmara Municipal de Borja e encerrada, em 23 de Novembro de 2012, com 23362 assinaturas de um total pretendido de 25000, “El osado trabajo realizado por la espontánea artista en el Ecce Homo del Santuario de la Misericordia de Borja, supone además de un entrañable acto de amor, un inteligente reflejo de la situación política y social de nuestro tiempo. En el cual se pone de manifiesto una sutil crítica a las teorías creacionistas de la Iglesia, a la vez que se cuestiona el surgimiento de nuevos ídolos. El resultado de la intervención combina inteligentemente el expresionismo primitivo de Francisco de Goya, con figuras como Ensor, Munch, Modigliani o el grupo Die Brücke, perteneciente a la corriente artística del expresionismo alemán.” (“Mantenimiento de la nueva versión del Ecce Homo de Borja” in <<http://www.change.org/es/peticiones/ayuntamiento-de-borja-zaragoza-mantenimiento-de-la-nueva-versión-del-ecce-homo-de-borja>>)

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

**MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA**

medida, este caso contém, a nosso ver, um evidente potencial para considerações teóricas e análises sociológico-culturais de fundo que não é nosso objectivo empreender aqui, mas que, evidentemente, desejaríamos contribuir para suscitar por parte de especialistas nesses domínios.

Antes de sobrevoarmos as partes envolvidas, justifica-se uma chamada de atenção para um facto de todos conhecido: o de a cosmovisão teocêntrica e a religiosidade generalizadas que marcaram a Idade Média europeia, aliadas à condição da Igreja como principal entidade 'encomendante' e/ou patrocinadora de obras de arte de cariz e temática sacro-litúrgicos, terem dado a essa mesma Igreja, ao longo dos séculos, uma enorme riqueza patrimonial também no plano artístico e não apenas senhorial, fundiário, político-administrativo, pedagógico-cultural ou outro, além, naturalmente, dos tesouros no Céu, próprios dos Reinos que não são deste mundo. Assim, ao aparecimento, na transição da Idade Média para a Idade Moderna, das primeiras formas de Estados nacionais, mais ou menos dependentes de uma tutela espiritual e ainda transversal de Roma, seguir-se-iam rupturas e Reformas protestantes de variável grau de radicalismo, envolvendo não raro expropriações e nacionalizações da propriedade imobiliária eclesiástica e a destruição de preciosos acervos artísticos nela domiciliados. Por outras palavras, a implosão de um Catolicismo universal (ou, pelo menos, internacional) em diferentes formas e modelos nacionais de Cristianismo, bem como o renovado perfil das relações histórico-políticas entre os gládios secular/temporal vs. eclesiástico/espiritual no interior de cada Estado desde o século XVI, ajudam a compreender e explicar a diversidade artístico-decorativa ainda hoje existente entre diferentes templos cristãos, do despojamento e da relativa nudez dos protestantes à (re)conhecida sobreornamentação dos ortodoxos. Independentemente, porém, deste ponto, a condição da Igreja (ou melhor: das diferentes igrejas, entendidas não só no plano teológico-doutrinário, mas também no físico-arquitectónico, como edifícios ou locais de culto) enquanto curadora ou guardiã de tesouros artísticos é uma realidade que, como sabemos, ainda coexiste com a crescente secularização dos Estados, dos tempos, das mentalidades e dos corações contemporâneos. Cabe assim perguntar, com ou sem concordatas (ou 'discordatas'...) de permeio, a quem compete hoje em dia cuidar das obras de arte sediadas nas igrejas, em termos da sua conservação e do seu restauro: Aos Estados? Às superestruturas nacionais das diferentes confissões? Às suas células regionais ou locais?

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Às próprias comunidades, particularmente aos seus crentes, sem querermos, como é lógico, excluir, rejeitar ou negar a possibilidade de fruições agnósticas ou ateias de objectos de arte sacro-religiosa?

É, evidentemente, impossível empreender aqui qualquer incursão pela história político-religiosa de Espanha, matéria que, aliás, decerto evidenciaria algumas semelhanças com a sua congénere portuguesa, dados os frequentes paralelismos dos respectivos percursos históricos.⁶ Ainda assim, um dos aspectos que guardamos das deslocações ao país vizinho é a aparentemente maior generosidade do horário de abertura de catedrais, santuários, igrejas e capelas, bem como uma também maior exteriorização ou extroversão dos sentimentos de religiosidade: com efeito, mais do que em Portugal, é frequente ver-se homens, mulheres e crianças entrarem com flores, a qualquer hora do dia, num local de culto ou benzerem-se quando passam junto de um. Num país ainda tão marcado por usos, costumes, ritos e tradições religiosos, não custa, pois, adivinhar nem entender a tristeza que terá tomado conta de D. Cecilia Giménez, ao contemplar o elevado estado de deterioração atingido pelo *Ecce Homo*. Daí à sua decisão de ‘restaurá-lo’ pessoalmente terá ido um pequeno passo, agilizado, conforme declarado pela octogenária numa entrevista, pelo facto de sempre ter tido muito jeito para pintar, desde os cinco anos de idade. “Presunção e água benta...”, dirão uns; “De boas intenções está o Inferno cheio”, dirão outros; “Pior a emenda que o soneto”, dirão terceiros; “Só consegui borrar ainda mais a pintura”, dirão quartos; “Já tinha idade para ter juízo”, dirão quintos; “Perdoai-lhe, Senhor, porque não soube o que fazia”, dirão sextos e assim sucessivamente. Seja como for, o gesto de D. Cecilia pode ser interpretado não só como um acto de fé, imperativamente ditado por inatacáveis sentimentos de devoção, mas também como uma manifestação de cidadania interventiva (bem mais directa, sem dúvida, do que a criação de qualquer petição *online*...) e talvez não mais condenável, afinal, do que a vandalização e o roubo frequentes de igrejas portuguesas, com o produto dos saques a desembocar em antiquários ou a seguir para o estrangeiro.

⁶ Por exemplo, as reconquistas, cruzadas internas ou ‘*jihads*’ contra os Mouros, as campanhas de navegação e os Descobrimentos, o zelo colonizador e evangelizador, os alinhamentos tridentinos e a vigência do Tribunal do Santo Ofício, o poder e o peso clericais como esteios dos absolutismos monárquicos, as invasões francesas no âmbito da Guerra Peninsular, as experiências republicanas e as ditaduras do século XX, etc.

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Resta saber como foi possível que a intervenção de D. Cecilia tivesse tido lugar, segundo a própria, com o conhecimento do Padre Florencio Garcés, prior da igreja de Borja.

Como é óbvio, jamais saberemos ao certo quais os sentimentos que terão inundado o espírito e o coração puros de D. Cecilia Giménez enquanto repintava amorosamente o *Ecce Homo* de Elías García Martínez. Ocorre-nos, porém, *mutatis mutandis*, dada a profunda diversidade das situações e dos contextos, equiparar os seus presumíveis prazer e sentido de realização pessoal aos experimentados, segundo John Ruskin (1819-1900)⁷ e William Morris (1834-1896),⁸ pelos artistas, artesãos ou artífices medievais quando exerciam os seus mesteres e davam livre curso à sua imaginação, transpondo-a manualmente, por vezes com efeitos ou resultados grotescos, para as igrejas e catedrais, como que cientes de que construir, esculpir, entalhar e pintar também poderiam ser formas de rezar duas vezes e assim louvar a Deus.

Uma segunda questão digna de análise é a seguinte: a quem pertence, uma vez concluída e transaccionada, por compra, venda, oferta ou doação, uma obra de arte? O senso comum dirá que, no caso vertente, à igreja da Misericórdia de Borja e à comunidade local. Sabe-se, porém, que os descendentes de Elías García Martínez terão ficado horrorizados com o ‘restauro’: talvez, sem dúvida, pelo próprio acto em si e/ou pelo resultado que sujeitou o *Ecce Homo* a um *lifting* ou *restyling* como aquele que começámos por descrever, mas talvez também porque a neta do autor havia já doado dinheiro para o restauro da obra e finalmente ainda porque a intervenção de D. Cecilia configura, em última

⁷ “Men were not intended to work with the accuracy of tools, to be precise and perfect in all their actions. If you will have that precision out of them, and make their fingers measure degrees like cog-wheels, and their arms strike curves like compasses, you must unhumanize them. (...) (...) go forth again to gaze upon the old cathedral front, where you have smiled so often at the fantastic ignorance of the old sculptors: examine once more those ugly goblins, and formless monsters, and stern statues, anatomiless and rigid; but do not mock them, for they are signs of the life and liberty of every workman who struck the stone; a freedom of thought, and rank in scale of being, such as no laws, no charters, no charities can secure; (...)” (Ruskin 1995, 196-197); páginas adiante, o mesmo crítico dirá: “(...) accurately speaking, no good work whatever can be perfect, and *the demand for perfection is always a sign of a misunderstanding of the ends of art.*” (*Ibidem*, 203) Estas passagens integram, como se sabe, o influente capítulo “The Nature of Gothic”, originalmente publicado em *The Stones of Venice* (1851-3, 3 vols.)

⁸ No prefácio à reedição de “The Nature of Gothic” pela Kelmscott Press (1892), Morris observa: “(...) the lesson which Ruskin here teaches us is that art is the expression of man’s pleasure in labour; that it is possible for man to rejoice in his work, for (...) there have been times when he did rejoice in it; (...)” (Morris 1993, 367).

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

análise, um atropelo de paradigmas e pressupostos consagrados desde, pelo menos, as revoluções românticas, como os da sacralidade(zação) da obra de arte, da ‘autoridade’, individualidade, originalidade e do génio (na circunstância, ainda para mais, de um antepassado directo). Cabe assim reflectir sobre a extensão e os limites dos direitos de protecção jurídico-legal que regem ou tutelam a propriedade artística após o termo desse ‘período de garantia’ assegurado pelo *copyright* e quando a ‘limpeza’ de um original pode, afinal, ‘manchar’, temporariamente ou não, a imagem e o bom nome profissionais do verdadeiro artista. Mas, além desses valores, até que ponto a transmissibilidade dos direitos autorais aos descendentes, sucessores e herdeiros do artista original se encontra (ou não...) devida e seguramente salvaguardada pelo legislador, espanhol ou outro? Quaisquer que sejam as respostas a estas questões, elas levantam pontos relevantes para uma apreciação deste caso, mas, logicamente, melhor escalpelizados e dirimidos por quem de Direito.

Na linha do que vimos dizendo e ainda no plano jurídico-legal, importa também considerar o ‘estatuto’ da própria deterioração sofrida pela obra de arte, seja pela inclemência do tempo, pela incúria dos homens ou por ambas (ou terceir)as razões. Assim, é possível argumentar (na esteira, aliás, dos excertos de Ruskin transcritos em epígrafe) que manchas de humidade, bolor, descolorações, etc., sofridas por um quadro, um monumento ou qualquer outro objecto artístico, fazem parte integrante da sua história ‘natural’ de vida. Até que ponto será, pois, legítimo rasurá-las, removê-las e, ‘artificialmente’, restaurar? Quais as fronteiras e os limites deontológicos das políticas e práticas de intervenção, conservação e restauro?⁹ Embora em contexto diverso, ocorrem-nos, mais uma vez, dois exemplos enquadráveis no espírito de melhoramento (*improvement*) tão característico de diferentes esferas da actividade artístico-cultural britânica nos séculos XVIII e XIX: o restauro de catedrais como as de Salisbury, Hereford e Lichfield, efectuado pelo arquitecto James Wyatt (1746-1813) --- muitas vezes significativamente evocado como Wyatt, *the destroyer*, mais do que Wyatt, *the restorer*... --- e as alterações ou correcções editoriais efectuadas pelo

⁹ Estas interrogações e reflexões deverão, logicamente, envolver a consulta dos princípios e das directrizes ético-deontológicos da *European Confederation of Conservator-Restorers’Organizations* (ECCO), aprovados em duas reuniões da Assembleia Geral (1 de Março de 2002 e 7 de Março de 2003), ambas realizadas em Bruxelas (<<http://www.ecco-eu.org/about-e.c.c.o/professional-guidelines.html>>).

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Bispo Thomas Percy (1729-1811) às baladas que viriam a integrar as *Reliques of Ancient English Poetry* (1765).

Graças à teoria ou estética da recepção emergente na década de 70, habituámo-nos à ideia da flexibilidade ou variabilidade de sentidos e significados da obra de arte em função de critérios de gosto, pressupostos normativos, reacções, interpretações e juízos de valor, etc. A ser assim, haverá, pois, que integrar e considerar, ainda e sempre, na equação estética, esse factor que tradicionalmente não se discute: o(s) gosto(s). Como se referenda(m) e legitima(m) nas sociedades contemporâneas? Qualitativamente? Se sim, segundo que critérios ou parâmetros e estabelecidos por quem? Ou quantitativamente, através, por exemplo, do escrutínio ou apuramento de *the greatest happiness of the greatest number*?¹⁰ Como evitar utilitarismos, relativismos, filistinismos ou quaisquer outros ‘ismos’ estéticos? Como deverá, enfim, o sociólogo ou analista da cultura interpretar reacções que favoreçam a versão ‘restaurada’ sobre a original, atribuindo-lhe, numa adaptação nossa e reconhecidamente *ad hoc* da famosa expressão de Pierre Bourdieu (1930-2002), maior “capital cultural”? Se uma maioria, ‘qualificada’ ou não, validar esteticamente a versão de Cecilia Giménez sobre a de Elías Martínez, como questionar ou pôr em causa essa escolha ou decisão sem (parecer) ser ‘anti-democrático’, intolerante, preconceituoso, antiquado, etc.? Com efeito, muitos dos comentários proferidos acentuam justamente o facto de D. Cecilia ter tornado o fresco de Martínez ainda mais ‘fresco’ (isto é, jovem, moderno ou arejado), o que bem poderia inspirar reflexões sobre o(s) modo(s) como percebemos as marcas do tempo e os legados da arte e nos relacionamos com eles na civilização contemporânea.

Não poderíamos deixar de aludir também às novas tecnologias e aos novos meios de informação e comunicação social e pessoal hoje disponíveis que, evidentemente, contribuíram para dar a este episódio uma dimensão e proporções virais impensáveis quando a obra foi pintada e mesmo há vinte ou trinta anos atrás. Com efeito, o ‘restauro’ ou ‘repinte’ empreendido por D. Cecilia Giménez conheceu uma difusão à escala planetária, graças não só aos *mass media* nacionais e internacionais e às câmaras fotográficas, instaladas ou não em telemóveis de geração e inteligência variáveis, mas também à *World*

¹⁰ Fórmula cunhada e utilizada por Jeremy Bentham (1748-1832) em *Fragment on Government* (1776) e *Principles of Morals and Legislation* (1780).

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Wide Web, com centenas de milhares de *sites*, páginas, *blogs*, comentários e tomadas de posição, entre as quais a declaração subscrita por associações de restauradores de Espanha e da Catalunha e publicada em “Conservators Converse”, *blog* do *American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works* (AIC).¹¹ Enquanto o ‘ressuscitado’ *Ecce Homo* caía, pois, na ‘praça pública’ da ‘aldeia global’ em que crescentemente (sobre)vivemos, D. Cecilia aferrolhava-se em casa com ataques de ansiedade, recusando-se a dar mais entrevistas, apanhada nas redes, internauticas e sociais, da sua própria notoriedade e do seu geriátrico estatuto de nova celebridade mundial. Paralelamente, a sofisticação dos programas gráficos para computador ditaria uma explosão de obras de arte ‘restauráveis(adas)’ disponíveis *online*, (des)focando, entre outros, *A Última Ceia* e *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci,¹² para já não falar de Michael Jackson, de ‘Mr. Bean’ (Rowan Atkinson), da família Simpson, da Duquesa de Alba, de Mariano Rajoy ou Lionel Messi, entre outras personalidades, mais ou menos icónicas, da cena política, social, comunicacional e cultural contemporânea.

¹¹ “This summer Spain has been in the limelight due to an improper intervention on a [sic] artistic work of art, executed by a painting amateur in good faith, but without the knowledge to carry out this task.

It has been a long time since we, conservators, have begun struggling for the correct conservation of our cultural heritage and today we are disconcerted as much by the constant loss that e [sic; a?] notice everyday (what happened in Borja is not an isolated example), as by the type of news the media have transmitted to the whole world. It is sad that the majority of our society underestimate our profession.

(...) Tourism being one of the main economic dynamics on which our country has bet to get us out of the crisis, we conservators believe that this could and should have to be a sustainable and quality cultural tourism. To preserve a unique cultural heritage, to possess an excellent preventive conservation plan and to have the best specialists to take care of our cultural heritage should have been the headlines in the national and international media. Something does not work when it looks like a joke and the more lousy the work is, the more rewarded it is when this should inspire shame and indignation. It is essential, for any country with values, to bet for quality in our work, carried out by qualified professionals. As we have understood that the protection of the environment is of special importance for our quality of life, society also have [sic; has] to be conscious of the importance of culture and the worth of its correct conservation. And it is in this field where the conservator has a great role to play. We have had enough of allowing unqualified people to work indirectly on our cultural heritage, Our heritage is in danger, let’s [sic; let’s] save it.”

“Concerning the *Ecce Homo* by Borja, Spanish and Catalan Conservators Want to Report” in <<http://www.conservators-converse.org/2012/10/concerning-the-ecce-homo-by-borja-spanish-and-catalan-conservators-want-to-report/>>).

¹² Cf., por exemplo, “*Ecce Homo* de Borja, una estrella de Internet” in <<http://www.youtube.com/watch?v=8SGpwZfArEE>>.

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Finalmente, a popularidade acrescida da obra após o ‘restauro’, além de justificar a fixação de um perímetro de segurança, ditou um novo e insólito fenómeno de ‘peregrinação’, marcada pela curiosidade e pelo voyeurismo pseudo-religiosos, mas que é, evidentemente, um facto cultural em si mesmo, susceptível, portanto, de ser examinado e interpretado como tal pelos sociólogos e analistas da especialidade. Com efeito, o Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia de Borja não só viu a sua popularidade súbita e inesperadamente acrescida pelo aumento de turistas nacionais e estrangeiros (hoje em dia sem bornais, bordões, vieiras ou chapéus de Santiago, mas com mochilas, mapas, garrafas de água, bonés, calções, máquinas fotográficas, de filmar e telemóveis) a/no caminho de Saragoça como o volume de receitas próprias cresceu significativamente, através da cobrança de uma entrada, no valor de um euro, pela Fundação Hospital do Espírito Santo (a entidade gestora do Santuário),¹³ para já não falar desse *merchandising* tão característico das modernas sociedades de consumo e do capitalismo tardio, patente, por exemplo, na produção de artefactos ou *recuerdos* reproduzindo o *Ecce Homo* ou na celebração do Dia das Bruxas (*Halloween*).¹⁴ Resta saber até que ponto a ‘versão pós-moderna’ não poderá ela própria vir a ‘fazer escola’, transformando o fresco e a sua ‘restauradora’ em objecto e artista ‘de culto’ (além, naturalmente, do sentido religioso ou devocional do termo...) e, no limite teórico de uma surrealista hilaridade, obrigando a um alargamento e a uma revisão dos cânones da pintura mural e da arte sacra espanholas...

¹³ Cf., por exemplo, “Já se paga para ver o Ecce Homo de Borja (e a ‘restauradora’ exige direitos de autor)” in <http://fugas.publico.pt/Noticias/310569_ja-se-paga-para-ver-o-ecce-homo-de-borja-e-a-restauradora-exige-direitos-de-autor>

, Susana Salvador, “Restauradora do ‘Ecce Homo’ reclama direitos de autor” in

<http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=2779778

e Megan Geuss, “Internet-famous octogenerian *Ecce Homo* ‘restorer’ seeks royalties” in <<http://arstechnica.com/tech-policy/2012/09/ecce-homo-restorer-sets-a-new-standard-in-copyright-abuse>>. Ditada ou não por algum oportunismo mediático-comercial, esta exigência de pagamento de direitos, judicialmente respaldada, parece apontar para um auto-entendimento e uma auto-reivindicação do acto praticado como uma criação original.

¹⁴ Cf. “‘Pior restauração do mundo’ faz sucesso como fantasia de Halloween” in <<http://www.noticiageral.com/?tag=restauracao-fracassada-do-ecce-homo-de-borja>>, “Restauração frustrada de ‘Ecce Homo’ faz sucesso como fantasia de Halloween” in

<<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/inacreditavel/2012/10/31/312258-restauracao-frustrada-de-ecce-homo-faz-sucesso-como-fantasia-de-halloween>>

ou ainda “Ecce Homo de Borja transforma-se em vinho e já se pode beber” in

<http://fugas.publico.pt/Noticias/311827_ecce-homo-de-borja-transforma-se-em-vinho-e-ja-se-pode-beber>.

O *ECCE HOMO* DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Por todos estes motivos, estamos em crer que o *Ecce Homo* de Borja ilustra alguns dos problemas, dos paradoxos e das singularidades da cultura e civilização contemporâneas. É talvez caso para dizer que, assim como os caminhos e desígnios do Senhor, também os da Arte são frequentemente insondáveis, movendo-se de muitas e misteriosas maneiras...

Resumo

Na edição de 23 de Agosto de 2012 do “Jornal da Noite” da SIC, Rodrigo Guedes de Carvalho apresentava a notícia do ‘restauro’ do fresco *Ecce Homo*, pintado por Elías García Martínez (1858-1934) na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia de Borja, por uma octogenária, D. Cecilia Giménez. As proporções nacionais e internacionais assumidas pela cobertura mediática do caso incitaram-nos a alguns comentários, na qualidade de observador ocasional de realidades culturais contemporâneas. Na verdade, apesar dos aspectos rocambolescos deste episódio, ele evidencia não só fenómenos tão intemporais quanto o poder da Fé e da Arte, mas também os modos como algumas práticas culturais de hoje em dia as encaram, relacionam e com elas se relacionam.

Palavras-chave: *Ecce Homo*, Elías García Martínez, Cecilia Giménez, Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia de Borja.

Abstract

On 23rd. August 2012, Rodrigo Guedes de Carvalho, the journalist and editor of *Jornal da Noite*, broadcast by SIC, reported the news of an unusual ‘restoration’: that of a fresco, entitled *Ecce Homo* and painted by Elías García Martínez (1858-1934) in the Church of Our Lady of Mercy in Borja, by an octogenarian lady, Mrs. Cecilia Giménez. The national and international proportions attained by the media coverage of this incident encouraged us to share a few comments as an occasional observer of the contemporary cultural scene. In fact, despite the odd circumstances surrounding the episode, it reflects not only such timeless realities as the power of Faith and Art, but also the ways in which some present cultural practices regard and relate (to) them.

O *ECCE HOMO* DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Keywords: *Ecce Homo*, Elías García Martínez, Cecilia Giménez, Church of Our Lady of Mercy, Borja.

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

REFERÊNCIAS:

1) Fontes impressas:

Morris, William. 1993. *News from Nowhere and Other Writings*. Ed. Clive Wilmer. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books Ltd., “Penguin Classics”.

Ruskin, John. 1991. *Selected Writings*. Ed. Kenneth Clark. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books Ltd., “Penguin Classics”.

Ruskin, John. 1995. *Selected Writings: Modern Painters. The Stones of Venice. The Seven Lamps of Architecture. Praeterita*. Ed. Philip Davis. London: J. M. Dent/Vermont: Charles E. Tuttle Co. Inc., “Everyman”.

Williams, Raymond. 1980. “The Analysis of Culture”, in *The Long Revolution*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books Ltd., in association with Chatto & Windus, “Pelican Books”, 57-88.

2) Fontes electrónicas:

AAVV. “Concerning the Ecce Homo by Borja, Spanish and Catalan Conservators Want to Report”. 11.10.2012. <<http://www.conservators-converse.org/2012/10/concerning-the-ecce-homo-by-borja-spanish-and-catalan-conservators-want-to-report/>>. Consultado em 25.11.2012.

Anónimo. “Ecce Homo de Borja transforma-se em vinho e já se pode beber”. 17.10.2012. <<http://fugas.publico.pt/Noticias/311827-ecce-homo-de-borja-transforma-se-em-vinho-e-ja-se-pode-beber>>. Consultado em 25.11.2012.

Anónimo. “Ecce Homo de Borja, una estrella de Internet”. 23.08.2012. <<http://www.youtube.com/watch?v=8SGpwZfArEE>>. Consultado em 25.11.2012.

Anónimo. “Já se paga para ver o Ecce Homo de Borja (e a ‘restauradora’ exige direitos de autor)”. 20.09.2012. <<http://fugas.publico.pt/Noticias/310569-ja-se-paga-para-ver-o-ecce-homo-de-borja-e-a-restauradora-exige-direitos-de-autor>>. Consultado em 25.11.2012.

O ECCE HOMO DE BORJA: NOTAS PARA UM ESTUDO DE CASO

MIGUEL ALARCÃO
UNIV. NOVA DE
LISBOA

Anónimo. “‘Pior restauração do mundo’ faz sucesso como fantasia de Halloween”. 01.11.2012. <<http://www.noticiageral.com/?tag=restauracao-fracassada-do-ecce-homo-de-borja>>. Consultado em 25.11.2012.

Anónimo. “Restauração frustrada de ‘Ecce Homo’ faz sucesso como fantasia de Halloween”. 31.10.2012. <<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/inacreditavel/2012/10/31/312258-restauracao-frustada-de-ecce-homo-faz-sucesso-como-fantasia-de-halloween>>. Consultado em 25.11.2012.

Anónimo. “Spanish fresco restoration botched by amateur”. 23.08.2012. <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-19349921>>. Consultado em 25.11.2012.

Domingo, Javier. “Mantenimiento de la nueva versión del Ecce Homo de Borja”. <<http://www.change.org/es/peticiones/ayuntamiento-de-borja-zaragoza-mantenimiento-de-la-nueva-versión-del-ecce-homo-de-borja>>. Consultado em 25.11.2012.

ECCO. “Professional Guidelines”. <<http://www.ecco-eu.org/about-e.c.c.o/professional-guidelines.html>>. Consultado em 11.06.2013.

Geuss, Megan. “Internet-famous octogenarian *Ecce Homo* ‘restorer’ seeks royalties”. 19.09.2012. <<http://arstechnica.com/tech-policy/2012/09/ecce-homo-restorer-sets-a-new-standard-in-copyright-abuse>>. Consultado em 25.11.2012.

Portocarrero, Marta. “Nova versão do Ecce Homo desperta piadas, petições e estudos”. 24.08.2012. <<http://www.publico.pt/Cultura/entre-piadas-e-tentativas-de-salvamento-ha-uma-universidade-interessada-na-nova-versao-de-ecce-homo-1560296>>. Consultado em 17.11.2012.

Salvador, Susana. “Restauradora do ‘Ecce Homo’ reclama direitos de autor”. 19.09.2012. <http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=2779778>. Consultado em 25.11.2012.